

Os Professores de educação infantil e aulas de música: traçando um perfil

Regiana Blank Wille
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
e-mail: regicris@terra.com.br

Carlos Oliveira
Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça / UFPel
e-mail: caoliufpel@hotmail.com

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa que está sendo realizado com professores de educação infantil da rede municipal de ensino. O projeto em andamento tem como objetivo geral: Investigar aspectos específicos da atuação do professor da educação infantil com o ensino de música, caracterizando seu perfil profissional. Para a realização deste trabalho o método utilizado foi o *survey*. Neste momento está sendo encerrada a coleta de dados, realizada através da técnica de questionários. Através da caracterização do perfil deste profissional tencionamos contribuir na melhoria da formação dos futuros professores de música. A partir das primeiras análises já é possível verificar algumas concepções de música e suas relações com as práticas existentes.

Palavras-chave: educação infantil, aula de música, formação de professores.

1. Introdução

Atualmente a discussão sobre a formação de professores de música, tem se mostrado presente em vários encontros e publicações da área da educação musical. Estas discussões revelam que a formação profissional precisa levar em consideração uma outra realidade escolar, onde a função de educar não está mais restrita somente à escola, mas compreende outros espaços de aprendizagem e revela novas demandas profissionais (Hentschke, 2000; Souza, 2000; Arroyo, 2000).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as artes a serem contempladas no ensino fundamental são: música, dança, teatro e artes visuais. Porém esses documentos não esclarecem como deve ser efetivado o ensino das artes nas escolas. Segundo os PCN's, é sugerido a cada escola a autonomia de escolha das artes que, conforme as necessidades e vocações regionais, deverão ser mais enfatizados em seu estabelecimento de ensino. Quanto à administração das aulas, os documentos também não esclarecem qual será o professor que deverá administrar a área de Arte, se é o professor generalista, o professor polivalente de artes ou o professor específico.

Para isso, torna-se necessário conhecer através de investigações de caráter científico concepções e práticas de Educação Musical, pois existem múltiplas concepções e práticas sendo que cada uma delas “possui conseqüências sociais e políticas que refletirão diretamente no status da área” (Hentschke, 2000, p. 89).

Assim sendo esta pesquisa tem como hipótese que o profissional que trabalha com música na educação infantil não tem tido, ao longo do tempo, uma formação musical consolidada e que na maioria das vezes sua prática acaba por refletir a sua formação deficitária bem como até mesmo sua falta de formação ou orientação na área de música. Ou seja, as práticas musicais na primeira infância que poderiam consolidar um ensino de música realmente eficaz acabam reduzindo-se a meras canções de rotina ou para preencher o tempo da aula.

Corroboramos com Nóvoa (1995) de que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência* (Nóvoa; 1995, p. 25).

Salientamos que a formação deve estar ligada a processos de investigação, articulados com a prática educativa. Sendo a formação um processo permanente convém que estejamos presentes e tenhamos idéia de quem é este profissional. Acreditamos que a formação de professores pode ser um dos componentes de uma mudança, mas esta ligada à prática educativa a qual tencionamos investigar.

Para a realização deste trabalho o método utilizado foi o *survey* ou estudo de levantamento. A escolha deste método deve-se também ao desejo de acolher um número maior de professores, realizando a pesquisa em mais de uma escola e possibilitando a coleta de um número maior de dados. Assim neste estudo o desenho foi de um *survey* interseccional, significando que as amostras foram coletadas em um determinado momento. A amostra foi selecionada a partir do levantamento de professores de educação infantil da rede pública municipal de Pelotas. Foi realizada uma explanação aos professores de educação infantil, como também, às direções escolares, sobre o trabalho que iria ser desenvolvido e a importância e necessidade de suas respectivas participações na pesquisa.

A partir dos tipos de amostragem não-probabilista, está sendo utilizado nesta investigação o princípio de amostragem intencional ou por julgamento, onde os sujeitos são selecionados a partir das características as quais deseja o estudo . Os professores selecionados para participar da investigação deveriam possuir práticas de ensino de música na educação infantil e estarem dispostos a participar da investigação.

Para colher informações precisas sobre com se configuram as práticas musicais destes profissionais a técnica de entrevista semi-estruturada mostrou-se a mais adequada.

A partir do que já foi coletado foi possível realizar uma breve análise destacando algumas questões. Ao serem questionados sobre a importância da aula de música a maioria dos professores destaca que esta é: [...] “muito importante”, “as crianças adoram”, “a música acalma”, “dá harmonia”, “na educação infantil é tudo”, “a música é uma forma de terapia” [...] (Cadernos de entrevistas nº1).

Ao analisarmos estas repostas percebemos algumas concepções presentes nas falas das professoras. Concepções estas também encontradas no trabalho realizado em escolas de Porto Alegre, Salvador e Florianópolis onde são descritos fatores escolares envolvidos no ensino de música (Souza et.al, 2002). Ao colocar que a música “acalma”, dá “harmonia” ou mesmo “é uma terapia” destaca-se o componente afetivo da música, onde esta é responsável por harmonizar e tranquilizar os alunos, tomando como ponto de partida a “noção de saúde mental” (Bresler, 1996; apud Souza et. al, 2002). Outro dado relevante é o destaque para o auxílio da música em outras disciplinas, como destacamos nas falas quando houve o questionamento sobre a influencia da música na prática pedagógica:

Se ministradas podem auxiliar no trabalho de ritmo, lateralidade, esquema corporal, noção de espaço, etc. (prof. A).

São ótimas oportunidades educativas [...] e de integrar com atividades físicas (exercícios corporais). (prof. B)

São muito importantes para auxiliar a aprendizagem e aumentar a auto-estima (prof. C) .

É possível perceber que a música proporciona formas de abordar outros conteúdos e/ou atividades de forma mais interessante, ou seja, a música torna-se um auxiliar para desenvolver conteúdos das outras disciplinas. O que ocorre é que a música acaba ficando em segundo plano, de

acordo com Hentschke (1995) a música resume-se a “cantar e mais cantar”, não havendo escolha de um repertório adequado as possibilidades vocais das crianças ou exploração da dimensão artística do mesmo.

Para formarmos um profissional, neste caso o professor de música capaz de compreender a diversidade e preparado efetivamente para atuar em diferentes espaços, torna-se necessário romper com algumas práticas de ensino e aprendizagem musicais, pois a manutenção destas pode conduzir a um entendimento limitado do que realmente se busca no ensino de música (ARROYO, 2000).

No momento estes foram os dados provenientes das análises iniciais, esperamos que a partir de agora as análises sendo aprofundadas tenhamos oportunidade de avançar no conhecimento das práticas em educação infantil e também no ensino de música nesta faixa etária. É importante ressaltar ainda que a educação universitária deve estar comprometida com a questão da competência na formação intelectual de seus alunos, mediante uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento, ou seja, à possibilidade do exercício da cidadania.

Referências Bibliográficas

- Arroyo, M. (2000). Transitando Entre o “Formal” e o “Informal”: Um Relato Sobre a Formação de Educadores Musicais” . *ANAIS do VII Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina: out/2000. p. 77-90.
- Babbie, E. (1999). *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Brasil. (1996). *Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Brasília. Disponível na internet: <http://www.mec.gov.br>
- Brasil. (1998). *Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil*. Brasília. Disponível na internet: <http://www.mec.gov.br>
- Hentschke, L. (2000). O Papel da Universidade na Formação de Professores: algumas reflexões para o próximo milênio. *Anais do IX Encontro da ABEM*, p. 79-90, set/2000.
- Hentschke, L. (1995). Educação musical: um tom acima dos preconceitos. *Presença Pedagógica*, ano 1, n.3, p.28-35, mai/jun.1995.
- Souza, J. (2000). Análise de situações didáticas em música: os relatos de casos como instrumento de formação e intervenção docente. *Anais do VII Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina. p. 137-146.
- Souza, J et al. (2002). O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. *Série Estudos: n. 6*, UFRGS, Porto Alegre.
- Nóvoa, A. (1995). Formação de professores e profissão docente. IN: *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Nova Enciclopédia. p.15-34.